

Internationaler Workshop

Iberische Gartenkulturen

EIN EUROPÄISCHES ERBE IN GLOBALGESCHICHTLICHER PERSPEKTIVE

21.-24.9.2021, PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ/PORTUGAL

Die zwischen dem ausgehenden 15. und dem 19. Jahrhundert auf der Iberischen Halbinsel entstandenen Gärten und gestalteten Landschaften stellen in ihrer Vielfalt und Qualität einen wichtigen Beitrag zur europäischen Gartenkultur und Freiraumplanung dar. Bis auf einige prominente Ausnahmen standen sie jedoch bislang nur selten im Fokus der global und transkulturell ausgerichteten Gartenforschung.

Gerade das nur auf den ersten Blick marginale Thema der Gärten eignet sich besonders gut, um ein breites Spektrum von Phänomenen des Wissens- und Kulturtransfers zu untersuchen und damit zu einem besseren Verständnis des transkulturellen Charakters von Zivilisationserzeugnissen beizutragen. Frühneuzeitliche Gärten sind wissenschaftliche und kulturelle Experimentierräume, in welchen Phänomene des Zitats, der Rezeption, des Austauschs von Spezialisten, Materialien, Themen und Gestaltungsmitteln stets allgegenwärtig waren – und deren Pflanzenbestand und mobile Ausstattung immer wieder an neue Entwicklungen angepasst werden konnten. Die Geschichte der Iberischen Halbinsel in der Frühen Neuzeit lässt eine globalgeschichtlich ausgerichtete Gartenforschung besonders lohnenswert erscheinen: Portugal und Spanien waren nicht nur untereinander und mit weiteren europäischen Ländern intensiv vernetzt, sondern nahmen in Hinblick auf global dimensionierte und transkulturelle Kommunikationsprozesse sogar eine Ausnahmestellung ein: Durch die prägende Präsenz der hochentwickelten maurischen Gartenkultur und aufgrund der frühen Kolonialreiche in Übersee.

Den Auftakt zu einer anvisierten trilateralen Kooperation zwischen Deutschland, Portugal und Spanien wird ein Workshop im Palácio Nacional de Queluz (21.-24. September 2021) bilden, welcher den eingeladenen ausgewiesenen ExpertInnen eine erste Plattform zur Diskussion über gemeinsame Perspektiven auf die weitere Erforschung von Austausch- und Transferprozessen in der Garten- und Landschaftsgestaltung Portugals und Spaniens auf europäischer sowie globaler Ebene bietet wird. Theoretisch gestützt wird dieses Vorhaben durch Ansätze der Globalgeschichte, der globalen Kulturerbeforschung sowie der Kulturtransfermethodik. Des Weiteren sollen in diesem Rahmen konkrete Themen und Gegenstände für eine zukünftige Forschungskoooperation ausgelotet werden.



GARDENS OF THE IBERIAN PENINSULA

A EUROPEAN HERITAGE FROM A GLOBAL HISTORICAL PERSPECTIVE

21.-24.9.2021, PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ/PORTUGAL

The Gardens and designed landscapes which were created on the Iberian Peninsula during the 15th to 19th centuries represent in their variety and quality an important contribution to gardening and landscape design in Europe. With a few prominent exceptions, however, they have seldom been the focus of global and transcultural garden research.

Gardens – only at first glance a marginal topic – are particularly suitable for examining a broad spectrum of aspects of knowledge and cultural transfer and thus contributing to a better understanding of the transcultural character of civilisation products. Early modern gardens can be termed as scientific and cultural labs characterized by ephemeral natural materials continually subject to changes according to new developments, by phenomena of quotation and reception and by the exchange of specialists, materials, topics and design elements. The history of the Iberian Peninsula in the early modern period appears particularly promising for a global historical approach to garden culture: Portugal and Spain were not only intensely networked with each other and with other European countries, but also took an exceptional position with regard to transcultural communication processes: through the formative presence of the highly developed Moorish garden culture and due to Portugal's and Spain's early colonial empires overseas.

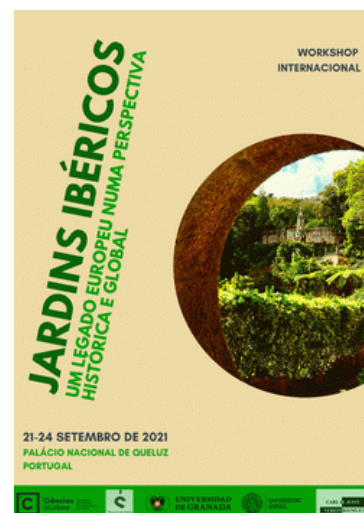
The trilateral exploratory workshop to be held in Palácio Nacional de Queluz (21-24th September 2021) intends to work out promising topics and research questions of knowledge transfer and cultural exchange in landscape and garden design of early modern Portugal and Spain and to prepare a joint research project. Invited experts from Germany, Portugal and Spain will present and discuss specific topics and methodological approaches of transcultural garden history and elicit concrete possibilities of joint research.

JARDINS IBÉRICOS

UM LEGADO EUROPEU NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E GLOBAL

21.-24.9.2021, PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ/PORTUGAL

Os Jardins e paisagens artificialmente criadas, erguidos na Península Ibérica durante os séculos XV a XIX, representam, dada a sua diversidade e qualidade surpreendentes, um importante contributo para a arte dos jardins e demais legado paisagístico europeu. No entanto, fora alguns casos excepcionais, este legado raramente tem sido alvo de uma análise crítica que priorizasse uma perspectiva transcultural e/ou global. Os jardins - apenas à primeira vista um tópico marginal - são bens culturais particularmente adequados a serem submetidos ao estudo detalhado de um amplo espectro de aspectos relacionados com processos de conhecimento e de práticas de transferência cultural, que venha contribuir deste modo para uma maior compreensão do carácter transcultural deste património. Os primeiros jardins modernos podem ser definidos como laboratórios onde confluem interesses científicos e culturais, lugares que se caracterizam e distinguem pela natureza efémera da sua matéria orgânica, contínua e permanentemente sujeita a alterações, transformações e momentos de reorganização morfológica, que foram surgindo como reação a novas tendências estéticas. Estes espaços verdes estão portanto correlacionados com diversos processos de citação e recepção e inerentemente interligados entre si através do intercâmbio de especialistas, apropriação e readaptação de tópicos, materiais, métodos e técnicas de construção. O estudo aprofundado dos jardins ibéricos e da sua evolução histórica, desde o início do período moderno, revela-se particularmente oportuno se para este efeito adoptarmos uma metodologia específica, com especial enfoque nas dinâmicas de interacção entre Portugal e Espanha e as suas respectivas zonas de contacto, onde ocorreram inúmeros actos de comunicação de cariz transcultural. A presença islâmica na Península Ibérica, bem como os jardins mouriscos, desempenharam um papel de relevo na organização estética dos jardins históricos posteriormente projectados e erguidos em território espanhol ou português. O workshop internacional a ter lugar no Palácio Nacional de Queluz (21-24 de Setembro de 2021) tem como objectivo



identificar temas e questões que se enquadrem nesta conjuntura e que se apresentem relevantes no âmbito da elaboração e preparação de um futuro projecto de investigação científica, em regime de cooperação trilateral. Os investigadores convidados, de nacionalidade alemã, espanhola e portuguesa, apresentarão e discutirão tópicos e abordagens metodológicas que considerem ser pertinentes e que contribuam de forma decisiva para a concretização do projecto em causa.

JARDINES IBÉRICOS

UN LEGADO EUROPEO EN PERSPECTIVA HISTÓRICA Y GLOBAL

21.-24.9.2021, PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ/PORTUGAL

Los jardines y paisajes creados artificialmente en la Península Ibérica, desde el siglo XV hasta el XIX, representan una importante contribución al arte de la jardinería y al legado de los paisajes europeos, por su sorprendente diversidad y calidad. Sin embargo, salvo algunos casos excepcionales, este legado rara vez ha sido objeto de un análisis crítico que priorizase una perspectiva transcultural y/o global. Los jardines - un tema sólo a primera vista marginal - son bienes culturales especialmente aptos para ser sometidos a un estudio detallado de un amplio espectro de aspectos relacionados con los procesos de conocimiento y con las prácticas de transferencia cultural, que contribuya a una mayor comprensión del carácter transcultural de este patrimonio. Los primeros jardines modernos pueden definirse como laboratorios en los que confluyen intereses científicos y culturales, lugares que se caracterizan y distinguen por el carácter efímero de su materia orgánica, sometida continua y permanentemente a cambios, transformaciones y momentos de reorganización morfológica surgidos como reacción a las nuevas tendencias estéticas. Por lo tanto, estos espacios verdes están correlacionados con diversos procesos de citación y recepción e intrínsecamente interconectados entre sí mediante el intercambio de especialistas, apropiación y readaptación de temas, materiales, métodos y técnicas de construcción. El estudio exhaustivo de los jardines ibéricos y su evolución histórica, desde principios de la Edad Moderna, es especialmente oportuno si adoptamos una metodología específica, con especial atención a las dinámicas de interacción entre Portugal y España y sus respectivas zonas de contacto, donde han ocurrido numerosos actos de comunicación transcultural. La presencia islámica en la Península Ibérica, así como los jardines moriscos, desempeñaron un papel importante en la organización estética de los jardines históricos que se diseñaron y construyeron posteriormente en territorio español o portugués. El taller internacional que se celebrará en el Palacio Nacional de Queluz (del 21 al 24 de septiembre de 2021) tiene como objetivo identificar temas y cuestiones que se ajusten a este contexto y que sean relevantes en el desarrollo y preparación de un futuro proyecto de investigación científica en cooperación trilateral. Los investigadores invitados, de nacionalidad alemana, española y portuguesa, presentarán y debatirán los temas y enfoques metodológicos que consideren relevantes y que contribuyan de forma decisiva a la realización del proyecto en cuestión.

[Seitenanfang »](#)